

O PROJETO HORTA ESCOLAR (PIBID-2022-2023) COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM COLÉGIO ESTADUAL

Joice Fernanda Faganello Cavalheiro Dos Santos¹
Kally Silene de Lara Dartora²
Adalberto Ferdnando Inocência³

RESUMO

O presente trabalho trata-se dos resultados da execução de um projeto de longa duração desenvolvido em um colégio do município de Francisco Beltrão-PR, este consiste na construção de uma horta no espaço escolar, tendo como objetivo (1) demonstrar as técnicas de produção das formas de preparo da horta; (2) a percepção do tempo do ciclo biológico pelo alunado e seu envolvimento com os valores/recursos. Os professores e pibidianos buscaram relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com as práticas desenvolvidas, abordando tipos de solo, ciclo biológico das plantas, sustentabilidade, relação custo benefício, entre outros temas, desde modo relacionado a teoria à prática. As atividades não aconteceram de modo linear, tendo avanços e retrocessos, consistindo em momentos de preparação do solo, plantio, manuseio e manutenção, assim como palestras e visitas técnicas, neste momento torna-se fundamental resaltar que os estudantes participaram de todas as atividades, alternando o interesse entre os mesmos. Ao analisarmos os resultados foi possível acompanhar a evolução do plantio, interesse dos participantes ao desenvolver as atividades propostas, habilidades dos mesmos ao relacionar o conteúdo teórico com as práticas propostas em momentos de conversa e debates entre professores, pibidianos e estudantes.

Palavras-chave: Horta em espaços escolares, projetos de longa duração, sensibilização ambiental.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento a responsabilidade dos ambientes de ensino em formar cidadãos críticos perante suas atitudes que influenciam a relação sociedade-natureza (CRIBB, 2010). Dessa forma, para que o processo educativo seja significativo, torna-se necessário que este trabalhe de maneira ampla, envolvendo questões tecnológicas, ambientais e de saúde pública (CRIBB, 2010).

Sendo assim, nota-se a necessidade do desenvolvimento de projetos em escolas que visam trabalhar os já referidos temas por meio de projetos e ações. Neste sentido, vem de encontro os projetos voltados a instalação de hortas em ambientes de ensino, visto que por meio

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, dossantosjoicefernanda@gmail.com;

² Mestre em Educação Faculdades Integradas de Palmas - Facepal, kali.lara@escola.pr.gov.br

³ Mestre e doutor (stricto sensu) pelo Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Londrina-UEL, afinocencia@utfpr.edu.br;

deste pode ser trabalhado a importância da agricultura orgânica e os malefícios que o uso exacerbado de agrotóxicos ocasionam à saúde humana, ademais através desta atividade pode ser incentivado o trabalho em equipe, bem como estimular o contato do estudante com a natureza, visto que em decorrência da urbanização os discentes que residem na zona urbana acabam por perder esta aproximação (CRIBB, 2010).

Neste sentido, o presente trabalho contempla um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido no início do ano de 2023 em um Colégio Estadual localizado no Município de Francisco Beltrão-PR. Em relação ao desenvolvimento do trabalho, foram definidas duas linhas de execução na escola vinculada ao projeto: (1) Projetos de longa duração e (2) Projetos de curta duração. Definido como de longa duração, o Projeto Horta escolar fora estipulado para ter sua duração até a vigência do projeto e de sua composição atual de alunos, de modo que a horta propriamente dita permaneceria instalada no colégio conforme sua equipe diretiva julgasse necessário.

METODOLOGIA

Para execução deste projeto fora adotado o estudo de caso (ANDRÉ, 2013). Tal metodologia é atinente ao objetivo de descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural. Especialmente acerca das pesquisas e intervenções que acontecem na escola, André (2013) argumenta que o estudo de caso possibilita reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária, interesse do Projeto Pibid nesta unidade.

Admitindo os benefícios de uma horta escolar reconhecidos na literatura citada anteriormente, os pibidianos passaram para uma fase de execução da proposta, que consistiu na apresentação de um plano de ação, apresentado aos agentes do colégio – direção, coordenação pedagógica e equipe docente. Com o aval desta equipe, foram selecionadas algumas áreas inutilizadas e abandonadas do colégio para o desenvolvimento da horta e demais práticas a ela atinentes (a exemplo, compostagem).

Este projeto teve como objetivo geral o desenvolvimento de uma cultura de participação por meio da importância social de haver uma horta no colégio. Foram demais objetivos deste projeto (1) demonstrar as técnicas de produção das formas de preparo da horta; (2) a percepção do tempo do ciclo biológico pelo alunado e seu envolvimento com os valores/recursos.

Também fora um ponto demarcado no desenvolvimento deste projeto a necessidade de participação do alunado e comunidade escolar no desenvolvimento de todas as fases do mesmo, haja vista que repudiamos epistemologicamente abordagens que simplesmente instalam uma horta sem a participação efetiva do alunado. Para que de fato se desenvolva uma cultura de participação de uma comunidade com um projeto de mundo/ambiental, é necessário haver engajamento efetivo das partes numa proposta pedagógica orientada para a emancipação social (GADOTTI; 2001, 2009).

Importa sublinhar que o Projeto PIBID, unidade Francisco Beltrão, em parceria com a unidade de Dois Vizinhos, contou com várias oficinas de formação voltadas aos pibidianos vinculados às duas unidades, sendo que uma delas contou com a participação de uma professora doutora, vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que já desempenhou inúmeros projetos envolvendo o desenvolvimento de hortas em espaços educacionais e de formação. Nesta formação foram contemplados os ciclos de plantação e colheita, bem como as experiências positivas e o que deve ser evitado acerca de experiências anteriores atinentes à instalação de hortas em escolas. No dia 24 de agosto os pibidianos receberam a formação titulada “Hortas em pequenos espaços escolares: propostas interdisciplinares”, a mesma aconteceu no campus da UTFPR-DV. Nesta formação foi apresentada a importância da horta em espaços escolares e como podemos relacionar o conteúdo de sala de aula com as práticas nos canteiras, neste sentido foi possível listar vários exemplos trabalhados cálculos matemáticos, e educação financeira uma vez que o investimento inicial é baixo e após o cultivo pode incrementar a alimentação, contribuindo assim para a soberania alimentar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta emerge da percepção ambiental (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996) dos próprios pibidianos nos primeiros meses de atuação, que, durante as reuniões do projeto, comentaram o quanto o colégio era carente de “espaços verdes”. Por percepção ambiental entendemos um processo investigativo que antecede um projeto; um método capaz de extrair informações. Inclina-se a um levantamento atinente ao modo com que uma população efetiva sua leitura da realidade social a qual habita. No intercurso do projeto PIBID, tal levantamento se deu de forma espontânea, por meio de conversas informais com alunos e comunidade escolar durante a permanência dos pibidianos nas atividades desempenhadas no projeto.

Tal percepção mobilizou os pibidianos, juntamente com o coordenador e supervisora do projeto, a desenvolverem propostas que minimizassem essa percepção de um lugar “apartado de áreas verdes”. Somado a isso, destaca-se a percepção de um alunado destituído de uma cultura de participação de projetos escolares, bastante imersos na cultura digital das redes, cultura intensificada com a pandemia da SARS Covid-19, que estipulou fases de quarentena, gerando efeitos singulares, como um individualismo e dificuldade de conexão com elementos do nosso próprio entorno (HAN, 2021).

O filósofo coreano Byung-Chul Han (2021) argumenta que a digitalização do mundo levou a percepção da Terra ao completo desaparecimento, haja vista que nossa leitura sobre ela é mediada pela “pele de rede” e não pelas trocas diretas que com ela estabelecemos. Imersos nas redes digitais, acessamos apenas narrativas numéricas e informacionais, despersonalizadas e destituídas da complexidade histórica. As narrativas contadas pelas redes desmitificam, despoetizam e desromantizam o mundo levando a uma perda massiva de sentido (HAN, 2021).

Pensando no espaço da escola, a literatura adotada argumenta que áreas verdes tem o potencial de realocar e realocar esse sujeito na Terra, haja vista que áreas como o jardim são lugares para demorar-se (HAN, 2021) e gerar uma cultura de pertencimento (GADOTTI; 2001, 2009).

Projetos similares já executados demonstraram que a criação de hortas escolares pode ser uma proposta capaz de envolver o alunado, alterando a percepção que este tem sobre a espacialidade a qual habita (CANCELIER; BELING; FACCO, 2021). Além disso, se bem executado, a horta pode ser entendida como um projeto eficaz no desenvolvimento de uma cultura de pertencimento do aluno ao espaço escolar que frequenta. Em nossas sociedades ocidentais as relações que estabelecemos com a alimentação se caracterizam por uma massiva alienação, uma vez que não sabemos de onde provém os alimentos, onde são plantados, por quem e sob que condições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto horta não foi linear, tendo sido marcado por fases de avanços e recuos. No dia 26 de junho os estudantes do 2 ano do ensino médio realizaram a capinagem dos espaços destinados ao plantio. Dias depois começou uma reforma na escola e as atividades programadas tiveram que ser adiadas. Após a finalização das obras as atividades retomaram com uma reunião envolvendo escola e pibidianos, a fim de definir objetivos, como:

o que seria plantado, quantidades, delimitação do espaço e designação das funções de cada integrante.



Figura 1. Fonte: arquivo pessoal.

O próximo passo seria o plantio, de modo que a terra fora preparada delimitando os canteiros e recebendo as primeiras hortaliças.

O segundo plantio aconteceu em meados de agosto. Neste momento um dos professores da escola considerou o momento oportuno para fazer uma fala com os estudantes. O professor comentou que os estudantes se aderem a formas visuais, neste sentido a escolha do formato do canteiro circular, com o intuito de chamar a atenção de toda a comunidade escolar, segundo ele seria um tipo de cultivo que se destaca pela beleza em relação aos canteiros circulares. Um ponto negativo do canteiro circular no espaço utilizado foi o menor aproveitamento do espaço disponível.



Figuras 2 e 3. Fonte: arquivo pessoal.

Todos os materiais utilizados foram provenientes de doações da comunidade local, que se mostrou engajada com o projeto. Dentre os cultivares, foram recebidas sementes de cenoura, rúcula, mudas de alface, salsinha, beterraba e repolho. O diâmetro dos canteiros foi de aproximadamente dois metros e a distância das mudas plantadas é de 25 cm entre eles, para a medição foi utilizado um espaçador. Os canteiros tem profundidade aproximada de 30cm, e por se tratar de cultivos de curto tempo é o suficiente. O solo é argiloso, torrado, o que dificulta alguns cultivo e a infiltração de água.



Figuras 4 e 5. Fonte: arquivo pessoal.



Figuras 6 e 7. Fonte: arquivo pessoal.

Como resultados esperados, vale a ressalva que o projeto ainda está em sua fase de execução, de modo que até o presente momento espera-se que a horta possa contribuir como disparadora de trabalhos envolvendo a sustentabilidade e práticas de Educação Ambiental com a comunidade escolar a fim de sensibilizá-los, visando o desenvolvimento da prática de bons hábitos na população, uma vez que os estudantes tendem a levar seus conhecimentos para casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos listados foram atingidos apenas parcialmente, uma vez que vale a ressalva de que a horta precisa de uma dedicação contínua para que os mesmos sejam atingidos. Nesse sentido foram convidados estudantes de quatro turmas do ensino médio a participarem do projeto no contraturno. Alguns apresentaram interesse porém não tinham disponibilidade, neste sentido os mesmo irão participar do projeto em momentos oportunos durante as aulas de Biologia. Para participar no contra turno, um grupo de 11 estudantes se encarregarão do contato contínuo com a horta, destinando um período semanal para se dedicar à mesma. Até o presente momento apenas dois estudantes participaram efetivamente no cultivo da horta, de modo que os demais apenas tiveram engajamento nos passeios. Isso demonstra que ainda existe uma cultura de desinteresse e não pertencimento relacionada a projetos escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

CANCELIER, Janete Webler; BELING, Helena Maria; FACCO, Janete. A Educação Ambiental e o papel da horta escolar na educação básica. Revista de Geografia (Recife) V. 37, n. 2, 2020.

CRIBB, SANDRA. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/download/21103/12577>>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia de. (orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Petrópolis, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

HAN, Byung-Chul. Louvor à Terra: uma viagem ao jardim. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2021.